



Patrícia Dalcanale Meneses

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

### O mecenatismo arquitetônico de Giuliano Della Rovere entre Roma e Avignon

Esta comunicação trata do mecenatismo arquitetônico do cardeal Giuliano Della Rovere, futuro papa Júlio II, em Avignon, nos estados papais franceses. Avignon foi um dos primeiros títulos episcopais que este obteve, marcando sua ascensão no colégio dos cardeais. O objetivo é analisar a extensa reforma do Palácio Episcopal da cidade, conhecido hoje como o Petit Palais, considerando a nótoria habilidade do futuro pontífice em usar a arte para criar uma imagem política.

Giuliano Della Rovere, tendo títulos religiosos e benefícios eclesiásticos em diversos países, como era comum no caso de um cardeal influente, comissionou obras de arte referentes a quase todos eles. Ele não perdia a oportunidade de sublinhar sua autoridade, mesmo que ele não estivesse fisicamente na sede em questão. Para todas as igrejas e mosteiros dos quais era titular ele encomendou objetos e pinturas, mas principalmente reformas arquitetônicas, gastando somas de dinheiro que variavam de acordo com a importância do título ou da instituição religiosa.

Giuliano dominava brilhantemente o uso político da arquitetura romana, que ligava estreitamente à imagem da corte papal o passado glorioso do Império. Mas também Avignon também tinha uma tradição importante: havia sido sede da corte papal entre 1309 e 1378. Não podemos evitar de nos questionarmos como estes dois elementos, papados romano e francês, foram articulados no palácio.

É também importante considerar que, quando o cardeal chegou na França, ele detinha dois cargos de autoridade que se sobrepunham, mas tinham naturezas diferentes. Em Avignon, Giuliano não era somente a autoridade religiosa, o arcebispo, mas também representava o poder secular, como legado papal, encarregado da administração dos domínios papais na França.

O exemplo do Petit Palais de Avignon, por ser um edifício onde duas tradições se encontram, nos permite avaliar bem este aspecto da expansão da influência política e religiosa fora da península itálica através da arte e da arquitetura. Os vários títulos e a própria mobilidade pela Europa provavelmente geravam a necessidade de criar ou alterar espaços físicos e símbolos de autoridade seja como um religioso membro da igreja romana, seja como um delegado do poder político representado pelos estados papais.